



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, ENSINO E CIDADANIA COMO METODOLOGIA ATIVA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Angélica dos Santos Faro¹
Gustavo Luan Teles Gomes dos Santos²
Laís Thaina dos Santos³
Tatiane Souza Santos⁴

INTRODUÇÃO

Ultimamente o meio ambiente está sendo agredido em grandes dimensões, sejam elas causadas de formas naturais ou causadas pelo homem, como as queimadas, gases tóxicos liberados pelas indústrias, metalúrgicas, agroindústrias, contaminações de água, desmatamentos de forma ilegal, tendo como consequências o surgimento de vários fenômenos químicos (LIMA et. al. 2013).

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), desenvolvimento sustentável é definido como “aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Já para Sachs (1993, p. 23) apud Souza e Ribeiro (2013), “a sustentabilidade ambiental pode ser alcançada por meio da intensificação do uso dos recursos potenciais... para propósitos socialmente válidos; da limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos e produtos facilmente esgotáveis ou ambientalmente prejudiciais, substituindo-se por recursos ou produtos renováveis e/ou abundantes e ambientalmente inofensivos; redução do volume de resíduos e de poluição...; intensificação da pesquisa de tecnologias limpas”.

¹ Licenciada em Química pela UFS, mestre em Engenharia de Materiais pela COPPE/UFRJ, doutora e pós-doc em Ciência dos Materiais pelo DCEM/UFS; formação de professores e metodologias ativas; Professora e pesquisadora da Faculdade Pio Décimo. E-mail: <angelfaro@yahoo.com.br>

² Licenciando em Química e participante do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Pio Décimo. E-mail: <guga_teles@hotmail.com>

³ Licencianda em Química e participante do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Pio Décimo. E-mail: <laisthaina2013@gmail.com>

⁴ Licencianda em Química e participante do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Pio Décimo. E-mail: <tatianesouzasantos01@gmail.com>

A. A. dos S. Faro; G. L. T. G. dos Santos; L. T. dos Santos; T. S. Santos

Segundo Mozeto e Jardim (2002), “A Química Ambiental, assim como qualquer outra área clássica da Química, pode ser definida de várias maneiras. Para nós, a Química Ambiental estuda os processos químicos que ocorrem na natureza, sejam eles naturais ou ainda causados pelo homem, e que comprometem a saúde humana e a saúde do planeta como um todo”. Assim, dentro desta definição, entende-se que o Ensino de Química possui um papel social importante na disseminação de informações e conscientização sobre práticas sustentáveis.

Logo, os desafios contemporâneos que se colocam à ciência indicam a incorporação de outras variáveis, como a chamada “sustentabilidade ambiental”, de modo a orientar todas as práticas sociais, econômicas e políticas. E isso inclui as práticas químicas e pedagógicas, ligadas principalmente à formação teórica e prática de seus profissionais (MARQUES et al., 2007), também em processos de sua difusão em diferentes ambientes sociais, além das escolas.

Porém é necessário ter consciência que quando se trata de educar para a sustentabilidade há de se buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os ouvintes sejam coerentes com a linguagem do próprio ambiente onde vivem.

Nesta perspectiva, este trabalho busca como meio de intervenção promover a informação e conscientização de munícipes com faixa etária entre 12 a 18 anos de baixa escolaridade para adoção de práticas sustentáveis que auxiliem na melhoria de práticas aplicadas em áreas de plantio, manutenção da saúde e redução da degradação ambiental.

179

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da perspectiva da metodologia ativa a primeira etapa foi determinar o problema. O problema foi delineado em reunião com responsáveis por instituição filantrópica (Lar Esmeralda) que atende, e presta serviço social e educacional a jovens e adultos em povoado da cidade de São Cristóvão/SE. Em seguida, os licenciandos, participantes da pesquisa, prepararam planos de aula com três grandes tópicos a serem abordados (Sustentabilidade e meio ambiente, Fertilizantes e pesticidas, processos alternativos para reaproveitamento de resíduos e produção de energia) com os jovens em questão.

A segunda etapa do trabalho será produzir o material didático a ser apresentado, bem como uma apostila contendo todo conteúdo tratado durante o treinamento, além da realização de experimentos e visitas in loco para demonstração e consolidação dos conceitos aprendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o desenvolvimento do trabalho traga maturidade profissional aos licenciados envolvidos na pesquisa, bem como autonomia e visão da amplitude das palavras ensino, sustentabilidade e sociedade. Aos jovens participantes do curso deseja-se um perfil reflexivo e atuante com base no que foi ensino, além do fato de se tornarem propagadores dessa nova visão de mundo.

REFERÊNCIAS

LIMA, M.J. et al. **A importância da química ambiental no ensino-aprendizagem**. CBQ- Congresso Brasileiro Química. Disponível em <<http://www.abq.org.br/cbq/2013/trabalhos/6/354516474.html>>. Acesso em 18 de mai de 2017.

SOUZA, Maria Tereza Saraiva de, RIBEIRO, Henrique César Melo. **Sustentabilidade ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração**. RAC, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, art. 6, pp. 368-396, Maio/Jun. 2013 Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em 18 de mai de 2017.

180

MOZETO, Antônio A., JARDIM, Wilson de F. A química ambiental no Brasil. **Química Nova**, Vol. 25, Supl. 1, 7-11, 2002.

MARQUES et al. Química. Visões de meio ambiente e suas implicações pedagógicas no Ensino de Química da escola media. **Química Nova**, Vol. 30, No. 8, 2043-2052, 2007.